

BANCA

“Empresas na hora” às compras de malparado

A Whitestar, responsável por gerir carteiras de crédito, tem vindo a criar várias “empresas na hora” em nome de entidades que querem investir no malparado em Portugal. São sobretudo fundos estrangeiros, mas também consórcios às compras no mercado nacional.

RITA ATALAIA

ritaatalaia@negocios.pt

Esfera Civilizada, Façanha Cristalina e Sucesso Delicado. São tudo designações de empresas criadas na hora em nome de investidores estrangeiros que querem apostar em ativos em Portugal. Esta é uma das funções da Whitestar Asset Solutions, detida pela Arrow Global, que garante não comprar carteiras de crédito malparado, mas apenas gerir-las. Um dos objetivos da empresa liderada por João Bugalho é facilitar o acesso dos interessados aos portfólios através da criação destes veículos que acabam com nomes sonantes.

“Os fundos internacionais que investem neste tipo de ativos, por regra, não estão nem têm entidades domiciliadas em Portugal”, explica fonte oficial da Whitestar ao Negócios. Para a compra destes ativos, “recorrem a estas empresas, cujo objeto de atividade (CAE) é a compra e venda de imóveis”. Neste sentido, é “criada uma empresa para cada fundo e transação, para permitir aferir melhor a rentabilidade e controlar a ‘performance’ caso a caso”, sendo que o “tratamento fiscal é o específico destas entidades e previsto no enquadramento fiscal português”, adianta ainda.

A Whitestar tem estado por detrás de várias compras de empréstimos em incumprimento, nomeadamente da carteira que foi recentemente vendida pelo Banco Montepio. A instituição liderada por Dulce Mota anunciou a venda de um valor bruto de 321 milhões de euros em crédito malparado. A carteira foi alienada à Panorama Jubi-



Marisa Cardoso

A Whitestar, liderada por João Bugalho, constitui “empresas na hora” para que os investidores possam comprar carteiras de crédito malparado.

lante, empresa que tem como administrador único João Bugalho, presidente-executivo da Whitestar e administrador da Arrow Global. Esta foi criada com um intuito: comprar portfólios de ativos tóxicos.

“A Panorama Jubilante é uma sociedade comercial anónima constituída e existente ao abrigo do direito português”, esclareceu a empresa detida pela Arrow Global, explicando ainda que constituiu a “sociedade com o intuito de permitir a estruturação do investimento” e que o nome atribuído foi aquele que foi concedido “na hora” pelo Instituto dos Registos e Notariado.

Uma empresa para cada investidor

Esta não foi, porém, a única “empresa na hora” criada ultimamente. No final do ano passado, foram várias as entidades que surgiram tendo João Bugalho como administrador único. Foi o caso da Façanha Cristalina, criada a 28 de novembro de 2018, mas também da Sucesso Delicado e da Esfera Civilizada, ambas criadas no dia 4 de dezembro do ano passado, de acordo com relatórios da Informa D&B a que o Negócios teve acesso. Empresas que são depois normalmente dissolvidas quando o objetivo é cumprido. Um

procedimento que quem é especialista no setor diz ser habitual.

“É um procedimento que tem sido aplicado por várias entidades”, explica Edmundo Batalha Reis, sócio da SPS – Sociedade de Advogados, ao Negócios. Além de permitir que sociedades internacionais apostem em Portugal, “é uma forma de vários investidores se juntarem para comprarem uma carteira”, afirma. São os chamados consórcios, que podem incluir tanto fundos estrangeiros como nacionais. Já Alexandra Valente, sócia da SRS Advogados, refere que a criação das “empresas na hora” – que compram os

portfólios, mas que os deixam nas mãos das gestoras para que sejam recuperados – representa uma vantagem tanto para os bancos, cujas equipas “não são eficientes” por não terem todos os profissionais necessários, como para os investidores, que “compram as carteiras com desconto”, pagando depois uma comissão às gestoras de carteiras com base naquilo que é recuperado.

Fundos estrangeiros às compras em Portugal

Muitos têm sido os fundos internacionais a comprar carteiras de crédito, nomeadamente aquele que já



“

É criada uma empresa para cada fundo e transação, para permitir aferir melhor a rentabilidade e controlar a ‘performance’ caso a caso.

FONTE OFICIAL DA WHITESTAR

[A criação de uma empresa na hora] é uma forma de vários investidores se juntarem para comprarem uma carteira.

EDMUNDO BATALHA REIS
Sócio da firma SPS

”

está em incumprimento, e de imóveis em Portugal. Em outubro do ano passado, a norte-americana Anchorage Capital Group ficou com quase nove mil imóveis do Novo Banco avaliados em perto de 400 milhões de euros. O banco liderado por António Ramalho vendeu ainda um portefólio de ativos tóxicos no valor de 1,75 mil milhões de euros, conhecido por Projeto Nata, ao consórcio composto pela KKR, pela Hipoges e LX Partners. O banco tem agora à venda uma das maiores carteiras de crédito malparado de

321

MILHÕES

O Montepio vendeu uma carteira de 321 milhões a uma “empresa na hora”.

10,1

RÁCIO

O rácio de NPL no setor financeiro nacional ficou nos 10,1% em 2018.

7,1

MIL MILHÕES

Foram negociados 7,1 mil milhões de euros de malparado no ano passado em Portugal.

sempre em Portugal. São, ao todo, três mil milhões de euros, num processo de alienação que está agora na reta final.

Estas vendas colocam novamente Portugal na reta para bater recordes. De acordo com dados da Debtwire, o mercado nacional de “Non-Performing Loans” (NPL) negociou 7,1 mil milhões de euros no ano passado, em comparação com 1,8 mil milhões de euros no conjunto de 2015, 2016 e 2017. Isto permitiu reduzir o rácio de malparado do setor financeiro português para 10,1% no final de 2018. ■

OS MAIS
PODEROSOS
2019
PODEROSOS 4 a 11

#40

Teve peso na legislatura, mas as eleições podem ditar a saída da lista.



#39

O presidente da Fidelidade é o rosto da chinesa Fosun em Portugal.



negócios

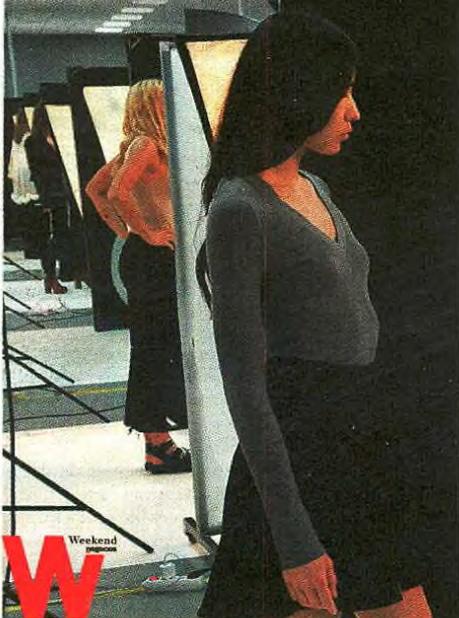
negocios.pt

FIM DE SEMANA

Sexta-feira, 2 de agosto de 2019 | Diário | Ano XVI | N.º 4048 | € 2.90
Diretor **André Veríssimo** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

A fábrica da Farfetch

A produção digital do gigante luso-britânico do comércio eletrónico é feita num edifício futurista nas Taipas, em Guimarães.



Paulo Duarte

Empresas vão ter plataforma para encontro de contas

Medida do Simplex permite registar créditos e débitos, agilizando os pagamentos e aliviando a tesouraria.

ECONOMIA 18 e 19

Cinco anos da resolução do BES

COSTA PINTO EX-PRESIDENTE DO CONSELHO DE AUDITORIA DO BANCO DE PORTUGAL

“Banco de Portugal devia ter travado créditos da Caixa”

“Ainda hoje não sabemos a que preço vendemos o Novo Banco”

PRIMEIRA LINHA 12 a 16



Cinco questões sobre a insolvência que continuam sem resposta.

Banca
“Empresas na hora” às compras de malparado

EMPRESAS 20 e 21

CGA
Governo revê regras das pensões antecipadas

ECONOMIA 19

Indústria
Amorim adquire por 5 milhões mais 10% da francesa Bourrasé

HOME PAGE 2

Impostos
Centeno pode bater este ano novo recorde na carga fiscal

ÚLTIMA 32

ifthenpay

Referências Multibanco para a sua Empresa
www.ifthenpay.com



Publicidade